

PARÓQUIA DO ESTORIL



FOLHA
INFORMATIVA
Nº491
ANO XV

26 a 01

**jan/fev
2025**



EVANGELHO

EVANGELHO SEGUNDO S. LUCAS 1-4; 4, 14-21

Já que muitos empreenderam narrar os factos que se realizaram entre nós, como no-los transmitiram os que, desde o início, foram testemunhas oculares e ministros da palavra, também eu resolvi, depois de ter investigado cuidadosamente tudo desde as origens, escrevê-las para ti, ilustre Teófilo, para que tenhas conhecimento seguro do que te foi ensinado. Naquele tempo, Jesus voltou da Galileia, com a força do Espírito, e a sua fama propagou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas e era elogiado por todos. Foi então a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um

sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Ele me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir».

**DOMINGO III DO
TEMPO COMUM**

**LEITURA I: NE 8,
2-4A, 5-6, 8-10**

**SALMO 18 B
(19), 8. 9. 10.
15 REFRÃO:
AS VOSSAS
PALAVRAS,
SENHOR, SÃO
ESPÍRITO E VIDA.**

**LEITURA II: 1COR
12, 12-30**

“...É ELE QUEM FALA...”

Esta leitura começa com a introdução em que o evangelista expõe o método que seguiu para se informar sobre o Evangelho que vai escrever, e faz a dedicatória do mesmo a um tal Teófilo, nome que significa “Amigo de Deus”. Depois, começa a sua narração, referindo o princípio do ministério público de Jesus. A cena passa-se na sinagoga de Nazaré, numa celebração de Sábado. É digno de nota este facto: Jesus

inicia o seu ministério numa celebração, e nela Se apresenta como sendo Aquele a quem a leitura se refere. De facto, o Senhor é Aquele a quem toda a Sagrada Escritura se refere e Aquele que, em cada celebração litúrgica, é significado e tornado presente pela própria celebração, pois que “é Ele quem fala quando na Igreja se leem as Sagradas escrituras” (Concílio SC 7).



COMENTÁRIO
*in Secretariado
Nacional de
Liturgia*

DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS

26 DE JANEIRO

O Domingo da Palavra de Deus é uma celebração litúrgica instituída pelo Papa Francisco em 2019, marcando um dia especial para a valorização e reflexão sobre a importância da Sagrada Escritura na vida da comunidade cristã. Esta celebração é observada anualmente, no terceiro domingo do Tempo Comum, como uma oportunidade para os fiéis mergulharem mais profundamente na Palavra de Deus. A iniciativa do Domingo da Palavra de Deus reflete o desejo de fortalecer a relação entre os cristãos e a Bíblia. O Papa Francisco instituiu essa celebração por meio da Carta Apostólica “Aperuit illis”, publicada em 30 de setembro de 2019. O título, que significa “Abriu-lhes o entendimento”, destaca o papel da Escritura em iluminar a compreensão dos discípulos de Cristo. Os objetivos centrais desta celebração são ressaltar a importância da Palavra de Deus na vida da Igreja, incentivar a leitura e reflexão bíblicas, e integrar a Palavra na liturgia. O Domingo da Palavra do Senhor motiva os fiéis a se envolverem mais ativamente com as Escrituras, promovendo a compreensão profunda dos ensinamentos contidos nelas. A liturgia desse dia enfatiza a importância da Palavra de Deus na formação da identidade cristã. A Palavra de Deus desempenha um papel unificador na diversidade da comunidade cristã. Ao se voltar para a Bíblia, os fiéis encontram uma base comum para a fé, uma mensagem de esperança e orientação para enfrentar os desafios da vida cotidiana. O Domingo da Palavra de Deus é mais do que uma celebração litúrgica; é um convite para os cristãos mergulharem nas riquezas da Sagrada Escritura. Ao colocar a Bíblia no centro da vida espiritual, a Igreja busca fortalecer a fé, promover a unidade e inspirar os fiéis a viverem de acordo com os princípios divinos. Esta celebração reafirma a crença de que, nas palavras do Papa Francisco, “a Palavra de Deus ilumina os olhos do coração” e guia os passos da comunidade cristã ao longo de sua jornada de fé.

Jubileu 2025Peregrinos da Esperança
Sinais do Jubileu

PEREGRINAÇÃO

O Jubileu pede-nos para partirmos numa jornada e superar certos limites. Quando nos movemos, na verdade, não só mudamos de lugar, mas transformamo-nos. A peregrinação é uma experiência de conversão, de mudar a vida para direcioná-la para a santidade de Deus.

PORTA SANTA

Do ponto de vista simbólico, é o sinal mais característico do jubileu, a sua abertura pelo Papa constitui o início oficial do Ano Santo. A porta é Cristo (Jo 10). É também uma passagem que leva para dentro de uma igreja, para a comunidade cristã, não é apenas o espaço do sagrado, mas é um sinal da comunhão que une cada crente a Cristo.

RECONCILIAÇÃO

O Jubileu é um sinal de reconciliação, pois abre um “tempo favorável” (cf. 2 Cor 6:2) para a própria conversão. Coloca-se Deus no centro de sua existência, movendo-se em direção a Ele e reconhecendo Sua primazia. É Ele quem torna este ano santo, dando a sua própria santidade.

ORAÇÃO

Há muitas maneiras e muitas razões para orar; na base há sempre o desejo de se abrir à presença de Deus e à sua oferta de amor. É, de facto, Jesus que confiou aos

São Joao Bosco - 31 de janeiro

seus discípulos a oração do Pai Nosso. A tradição cristã oferece outros textos, como a Ave Maria, que ajudam a encontrar as palavras para se dirigir a Deus.

LITURGIA

A liturgia é a oração pública da Igreja. No centro está a celebração eucarística, onde o Corpo e o Sangue de Cristo são recebidos: como peregrino, Ele mesmo caminha ao lado dos discípulos e lhes revela os segredos do Pai, para que possam dizer: “Fica connosco, porque anoitece”.

PROFISSÃO DE FÉ

A profissão de fé, também chamada de “símbolo”, é um sinal de reconhecimento próprio do baptizado; expressa o conteúdo central da fé e resume as principais verdades que um crente aceita e testemunha no dia de seu baptismo e compartilha com toda a comunidade cristã para o resto de sua vida.

INDULGÊNCIA

A indulgência é uma manifestação concreta da misericórdia de Deus, que transcende os limites da justiça humana e as transforma. A indulgência permite libertar o coração do fardo do pecado, para que a reparação devida possa ser dada em total liberdade.

São João Bosco nasceu em 16 de agosto de 1815 em uma família de camponeses, em Becchi, uma fração de Castel Nuovo de Asti. João Bosco tinha um propósito firme e constante: levar o maior número de almas ao Paraíso! É que ele sempre cultivou em seu coração, colocando, acima de tudo, a salvação eterna dos que encontrava pelas ruas ou que batiam à sua porta. Seu zelo com as crianças de rua, pobres ou sem educação, exigia, paulatinamente, uma vida mais espiritual do que social. Em 8 de dezembro de 1844, inspirado por São Filipe Néri, fundou um Oratório, dedicado a São Francisco de Sales, cuja sede, a seguir, foi estabelecida em Valdocco. Desta forma, Don Bosco dava início também à Congregação Salesiana, em prol da juventude; mais tarde, em 1872, junto com Santa Maria Domenica Mazzarello, fundou o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora para a educação da juventude feminina. Pio XI beatificou Don Bosco em 1929 e o canonizou em 1934. São João Paulo II, por ocasião do centenário da sua morte, o declarou pai e mestre da juventude. Inúmeros jovens ainda frequentam a sua escola. A eles, Don Bosco recorda que “ser bom não consiste em não cometer erros, mas em ter vontade de se arrepender. Trata-se de um caminho de santificação que, para usar as palavras de São Domingos Sávio, seu aluno, consiste em ser felizes e no perfeito cumprimento dos próprios deveres. Eis o carisma da alegria” que o Papa Francisco admitiu ter aprendido, quando criança, ao frequentar a sexta série dos Salesianos na Argentina.



INFORMAÇÃO

Se estiver interessado em conhecer o pensamento do Concílio Vaticano II, inscreva-se presencialmente ou on-line, no site do IDFC (<https://idfc.patriarcado-lisboa.pt/>) e traga outras pessoas que também possam estar interessadas

QUARTAS COM... GRAÇA

Ao longo do Jubileu, a vigararia de Cascais terá um momento comunitário de oração/reflexão no Santuário Jubilar. Todas as quartas-feiras, na Igreja da Misericórdia em Cascais, entre as 21h e as 23h.

Cada semana será preparado por uma paróquia ou grupo paroquial um momento comunitário para todos poderemos celebrar e caminhar neste tempo de especial graça que é o Jubileu.

Acolhendo as propostas do Papa Francisco na Bula "Spes non confundit" e seguindo as indicações da Penitenciaria

Apostólica sobre as condições para alcançar as indulgências neste Ano Santo, teremos a oportunidade de em cada quarta-feira nos dispormos a receber a indulgência jubilar.ão devida possa ser dada em total liberdade.

Donativos

IBAN: PT50.0018.0003.5402.5275.0200.6

SWIFT/BIC: TOTAPTPL

MBWAY: 910719323

Contactos

21 4680342

paroquia.estoril@gmail.com

paroquiadoestoril.com

**PRÓXIMA
SEMANA**



29 DE JANEIRO — QUA
Vigília de Oração
Igreja da Misericórdia

3 A 17 DE FEVEREIRO
Igreja de Sto. António
21h30



HORÁRIOS

HORÁRIO GERAL PARÓQUIA

ACOLHIMENTO E CARTÓRIO

2ª a 6ª — 10h > 12h / 16h > 18h

SAB — 10h > 11h

CONFISSÕES

IGREJA DE STO. ANTÓNIO

2ª a SÁB — 10h > 11h

IGREJA SRA. BOA NOVA

2ª a 6ª — 18h30 > 19h

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

5ª — 10h > 12h (com Laudes)

MISSAS

DOMINGO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - **8h, 13h,**

18h

IGREJA SRA. BOA NOVA - **10h, 11h30,**

19h15

SÁBADO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - **9h30**

IGREJA SRA. BOA NOVA - **19h**

(vespertina)

SEG A SEX

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - **9h30**

IGREJA SRA. BOA NOVA - **19h**